

ATA DE REUNIÃO DO COMITE DE INVESTIMENTO DO RPPS DE JARDIM OLINDA

Assunto: ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS, ANÁLISE MACROECONÔMICA, ANÁLISE DOS INDICADORES, ANÁLISE DE RENTABILIDADE E TOMADA DE DECISÃO DE REALOCAÇÃO.

No dia 27 de março de 2025 a partir das 14:00 horas da tarde na sala de licitações da Prefeitura Municipal de Jardim Olinda reuniram os membros do Comite de Investimento do Regime de Previdência Social do Município de Jardim Olinda para tratar sobre os assuntos pertinentes aos recursos financeiros em especial a evolução patrimonial referente ao mês de fevereiro do ano de 2025 observando os fatores macroeconômicos nacional e internacional e todas variáveis que influência direta ou indiretamente os investimentos ao qual está aplicado o capital gerenciado por este Comite. Inicialmente no uso da palavra o senhor Sivaldo Lopes Ferreira membro do Comitê de Investimento destacou que o desempenho dos principais índices do mercado financeiro foi discreto no mês de fevereiro em comparação com o mês anterior, na esteira das incertezas quanto à trajetória da política monetária brasileira e, especialmente, dos anúncios do governo dos Estados Unidos quanto a sua política comercial. Apesar da inflação do primeiro bimestre acumulado ter ficado dentro das expectativas, ainda restam dúvidas acerca do nível de estabilização da SELIC, sendo influenciado também pelos rumos do ambiente externo. A perspectiva de início de uma guerra comercial por parte dos Estados Unidos preocupa os agentes financeiros, apesar dos recentes recuos de algumas medidas anteriormente anunciadas. Os efeitos de uma possível concretização dessas medidas protecionistas são incertos, e não necessariamente ruins para o Brasil. No entanto, pode-se afirmar que o mercado deverá permanecer no mínimo instável enquanto não houver materialidade dessas ações, e, no que tange a economia brasileira, os desdobramentos sobre as relações entre as instituições brasileiras e norte-americanas devem ser acompanhados com atenção. Como fator positivo em fevereiro, a economia dos EUA deu sinais de desaceleração da sua atividade, indicando um menor risco de alta de juros no país, aliviando a pressão sobre as moedas dos países periféricos. Também são aguardados os desdobramentos sobre a guerra Rússia-Ucrânia, especialmente após a postura de Trump em favor de um acordo entre os países beligerantes, mesmo que signifique uma derrota para Zelensky. Caso um cessar-fogo perdure, e as relações comerciais do Ocidente com a Rússia voltem à normalidade, a pressão inflacionária sobre a Europa também poderá aliviar. O final do primeiro trimestre deverá marcar o início do ano de fato, especialmente no que tange as decisões de política econômica. Definições sobre o Orçamento de 2025, reforma ministerial e as emendas parlamentares deverão ganhar corpo nos próximos meses, quando o governo deverá voltar sua atenção para as pautas do Imposto de Renda e criação de nova categoria de crédito consignado para trabalhadores do setor privado. Estas medidas fiscais e “parafiscais” visam estimular uma economia em desaceleração, constatada no resultado do crescimento do 4º trimestre de 2024. O possível impacto inflacionário destas medidas, apesar da SELIC ainda em trajetória de alta (previsão de elevação nas duas próximas reuniões do COPOM), é refletido na curva de juros, que segue elevada e acima das expectativas do boletim Focus para a própria SELIC ao longo dos meses/anos. Os índices de renda fixa tiveram fraco desempenho no mês, em função de uma leve alta na curva de juros. O IMA-Geral, que representa uma cesta dos demais

subíndices, cresceu 0,79% em fevereiro. Entre os subíndices, o CDI e o IRF-M1, que possuem menores durations, obtiveram os melhores rendimentos, de 0,99% e 1,01% respectivamente. Os demais índices prefixados, IRF-M e IRF-M1+ tiveram rendimentos discretos, rendendo 0,61% e 0,36% no mês, respectivamente. O IMA-B e o IMA-B5+, índices de títulos pósfixados com maiores durations, renderam 0,50% e 0,41% respectivamente, suportados pela proteção à inflação. O Ibovespa caiu 2,64% no mês, mas ainda acumula alta de 2,09% no ano. O nível bastante elevado da SELIC, e sua perspectiva de alta nos próximos meses, fornece tranquilidade para os RPPS posicionados em investimentos indexados ao CDI. No entanto, caso a inflação passe a convergir para a meta anual, justamente em função dos altos juros e da fraca atividade econômica, o segundo semestre de 2025 poderá inaugurar uma janela de oportunidade para maior tomada de risco. Os recursos da carteira estão bem diversificados, não sendo recomendadas alterações no curto prazo. De acordo com o surgimento de novas tendências no cenário macroeconômico, especialmente modificações estruturais na estrutura a termo da taxa de juros, recomendações de realocação poderão ser feitas. Nada mais havendo a tratar eu Juliano Ortiz da Silva secretariei e digitei a presente ata que segue por todos assinada, Jardim Olinda, 27 de março de 2025.

Sivaldo Lopes Ferreira - S. L. F.
Andréa Aparecida Ferreira - A. A. Ferreira
Elaine Lima Francisco Reis - E. L. F. Reis
Lays Gonçalves Queiroz - L. G. Q.
Thiago Ferri Rodrigues da Aguiar - T. R. da Aguiar
Juliano Ortiz - J. O.